

A capacitação da equipe de saúde junto a população na identificação da hanseníase: Uma revisão integrativa

Training the health team with the population in identifying leprosy: An integrative review

Capacitación del equipo de salud con la población para identificar la lepra: Una revisión integradora

Recebido: 02/02/2024 | Revisado: 14/02/2024 | Aceitado: 15/02/2024 | Publicado: 19/02/2024

André Luiz Borges Camporez

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6262-2575>

Centro Universitário do Maranhão, Brasil

E-mail: andre_camporez@icloud.com

Gabriel Marques Pinheiro de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2900-8711>

Centro Universitário do Maranhão, Brasil

E-mail: gabrielmreal@gmail.com

Giuliana Raphaela Santos Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6783-4366>

Centro Universitário do Maranhão, Brasil

E-mail: giulianaraphaela1999@gmail.com

Layanne Abreu Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-0485-5484>

Centro Universitário do Maranhão, Brasil

E-mail: layanne.9159@hotmail.com

Vinicius Silva Queiroz

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0781-2402>

Centro Universitário do Maranhão, Brasil

E-mail: vinueiroz619@gmail.com

Maria Eduarda Sá Lucena

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-4510-2098>

Centro Universitário do Maranhão, Brasil

E-mail: maria_dudu9@hotmail.com

Leandro Alves de Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7007-7618>

Universidade Federal do Maranhão, Brasil

E-mail: leandro.alves@discente.ufma.br

Resumo

O estudo é fundado em uma revisão integrativa que objetivou sintetizar o conhecimento científico em periódicos nacionais e internacionais sobre a capacitação da equipe de saúde junto à população na identificação da hanseníase no bairro conjunto vitória em imperatriz. Realizou-se levantamento bibliográfico em abril de 2020 na SciELO e Google Acadêmico abrangendo publicações em medicina, de 2003 a 2020. Compuseram a amostra de estudo 21 artigos, dentre esses, 13 foram selecionados após um critério de seleção, destes 4 tem prevalência qualitativa e 5 prevalências quantitativas. A população mais estudada foi composta de usuários das Unidades Básicas de Saúde (UBS). Concluiu-se que as pesquisas sobre essa temática estão voltadas aos obstáculos detectados quanto à capacitação dos profissionais de saúde, que possuem vital papel na transmissão de informações sobre a hanseníase para com a comunidade, com intuito de esclarecer os pacientes sobre a doença e assim facilitar o tratamento e detecção de pacientes doentes, com os devidos cuidados, diminuindo o alastramento desta, e promovendo o bem estar dos pacientes que convivem com a doença.

Palavras-chave: Doença infecciosa; Transmissível; Mycobacterium leprae.

Abstract

The study is based on an integrative review that aimed to synthesize scientific knowledge in national and international journals on the training of the health team with the population in identifying leprosy in the Conjunto Vitória neighborhood in Imperatriz. A bibliographical survey was carried out in April 2020 in SciELO and Google Scholar covering publications in medicine, from 2003 to 2020. The study sample comprised 21 articles, among these, 13 were selected after a selection criterion, of which 4 have qualitative and 5 quantitative prevalences. The most studied population was made up of users of Basic Health Units (UBS). It was concluded that research on this topic is focused

on the obstacles detected regarding the training of health professionals, who play a vital role in transmitting information about leprosy to the community, with the aim of clarifying patients about the disease and thus facilitating the treatment and detection of sick patients, with due care, reducing the spread of the disease, and promoting the well-being of patients living with the disease.

Keywords: Infectious disease; Transmissible; *Mycobacterium leprae*.

Resumen

El estudio se basa en una revisión integradora que tuvo como objetivo sintetizar el conocimiento científico en revistas nacionales e internacionales sobre la formación del equipo de salud con la población en la identificación de la lepra en el barrio Conjunto Vitória de Imperatriz. Se realizó una encuesta bibliográfica en abril de 2020 en SciELO y Google Scholar que abarca publicaciones en medicina, de 2003 a 2020. La muestra del estudio estuvo compuesta por 21 artículos, entre estos, 13 fueron seleccionados siguiendo un criterio de selección, de los cuales 4 tienen carácter cualitativo y 5 cuantitativos. prevalencias. La población más estudiada estuvo constituida por usuarios de Unidades Básicas de Salud (UBS). Se concluyó que las investigaciones sobre este tema se centran en los obstáculos detectados en cuanto a la formación de profesionales de la salud, quienes juegan un papel vital en la transmisión de información sobre la lepra a la comunidad, con el objetivo de esclarecer a los pacientes sobre la enfermedad y así facilitar el tratamiento y detección de pacientes enfermos, con la debida atención, reduciendo la propagación de la enfermedad y promoviendo el bienestar de los pacientes que viven con la enfermedad.

Palabras clave: Enfermedad infecciosa; Transmisible; *Micobacterium leprae*.

1. Introdução

A hanseníase é uma doença infecciosa, transmissível e de caráter crônico, que ainda se mantém como um problema de saúde pública no Brasil. Seu agente etiológico é o *Mycobacterium leprae*, um bacilo que afeta os nervos periféricos, olhos e pele. Essa doença atinge pessoas sem discriminação de sexo ou faixa etária, podendo apresentar evolução lenta e gradual e, quando não tratada, pode causar deformidades e incapacidades físicas, que podem se tornar irreversíveis. O Brasil ocupa a 2ª posição do mundo, entre os países que registram casos novos. Por causa da elevada carga, a doença mantém-se como um importante problema de saúde pública no País (Brasil, 2020).

Estudos indicam que o contágio é uma combinação de vários fatores, entre eles os socioambientais, a carga parasitária e a suscetibilidade genética do indivíduo (Maymone et al., 2020; Fava et al., 2020). A hanseníase constitui uma doença que requer tratamento prévio, completo e sem interrupção, evitando assim, deformidades e incapacidades físicas permanentes. O enfrentamento de tal doença é prioridade para o Ministério da Saúde, visando sua eliminação como problema de saúde pública, através de estratégias de ação como a detecção precoce de casos e o exame de contatos, prevenindo a evolução da patologia (BRASIL, 2016) A mesma é classificada como uma Doença Tropical Negligenciada (DTN) e sua ocorrência, geralmente, está associada às más condições socioeconômicas da população (OMS, 2021)

O Ministério da Saúde alerta que quanto mais precoce o diagnóstico de hanseníase, mais cedo a pessoa poderá ser tratada, e com isso impedir as sequelas. A doença possui cura e o Sistema Único de Saúde (SUS) permite de forma gratuita o diagnóstico e tratamento para essa enfermidade. O diagnóstico e o tratamento da hanseníase ocorrem nas Unidades de Saúde da Atenção Primária. O diagnóstico é basicamente clínico, com pesquisa do histórico do paciente, além disso, faz-se uso de exame dermatoneurológico (da pele e dos nervos), para avaliar áreas da pele e/ou manchas com suspeitas de alterações de sensibilidade (ao toque, à dor e à temperatura) (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

A busca ativa é um importante fator na detecção de novos casos que permitem um tratamento e uma cura rápida sem sequelas futuras. Percebe-se que o maior desafio de articulação entre os profissionais de saúde e os usuários está relacionado ao conhecimento sobre a doença, de modo que quando acontecer poderão trocar informações, além de buscar formas eficientes para a cura dessas pessoas. A observação de pessoas de risco, através de consultas e exames podem trazer melhorias para a

população. E com isso procurar formas de colocar em prática tudo o que os profissionais de saúde sabem a dispor da população, buscando formas para iniciar as medicações e evitar transmissão da doença (Almeida, 2017).

No âmbito desta investigação, destaca-se a preeminência da capacitação da equipe de saúde como um elemento essencial na otimização da identificação da hanseníase, conferindo maior acuidade e sensibilidade à abordagem clínica e epidemiológica junto à comunidade. A revisão integrativa delineada neste artigo almeja amalgamar as evidências existentes, delineando estratégias e modalidades de capacitação que transcendam a mera instrução técnica, abraçando igualmente aspectos comunicacionais e relacionais. Ao abordar a relevância da capacitação sinérgica entre profissionais de saúde e a população, intentamos arquitetar uma contribuição significativa para o avanço sustentado da detecção precoce da hanseníase, culminando em iniciativas mais eficazes no controle e enfrentamento desta patologia negligenciada.

2. Metodologia

Para a realização deste estudo foi utilizada uma metodologia de revisão integrativa por meio de levantamento literário de autores nacionais em bases de dados como SciELO, Medline e Google Acadêmico com base na questão norteadora - como corrigir os défices da equipe de saúde no momento da identificação da hanseníase e as dificuldades na busca ativa da população. A busca foi feita baseando-se no principal descritor “Capacitação Profissionais da saúde” encontrando-se 517, para refinar a busca utilizamos o termo “ Hanseníase” em conjunto, o que diminuiu o número de artigos para 5. Além disso foi compreendido artigos que abordavam a temática do profissional no diagnóstico, tratamento e cuidados com os pacientes em relação aos efeitos colaterais da doença e dos medicamentos, o que elevou para 13 o número de artigos. Nessa revisão integrativa foram lidos na íntegra 21 artigos dentre os quais 13 foram escolhidos para compor a revisão por conseguir integrar as bases dos critérios de inclusão estabelecidos previamente, em relação aos 21 artigos lidos na íntegra, e a seguir será apresentada uma perspectiva abrangente dos artigos avaliados. Os artigos pesquisados foram publicados na: SANARE – Revista de Políticas Públicas, na Revista Ciência & Saúde Coletiva, Revista Brasileira de Enfermagem, Revista Gaúcha de Enfermagem, EmRede – Revista de Educação a Distância, Revista da Escola de Enfermagem da USP, Revista Brasileira de Extensão Universitária, Revista Brasileira em Promoção da Saúde, Revista de Pesquisa em Saúde. Percebeu-se, também que a maioria dos artigos estavam adequados em periódicos de enfermagem, que caminha em consonância com a temática trabalhada, uma vez que muitas das atuações no sentido da pesquisa, estão sendo manejadas por esses profissionais.

Quando se menciona as principais instituições que participaram nas pesquisas dos artigos, temos que dos 13 artigos analisados, nove tinham participação de instituições do nordeste, sobretudo no estado de Pernambuco, e três tiveram participação das instituições de Minas Gerais. Ademais como o objetivo era realizar uma análise nacional da temática estudada, todos os artigos estavam na língua portuguesa.

Dentre os artigos analisados, tivemos uma prevalência de Artigos de Pesquisa, porém dois, desses artigos, foram identificados como Dissertação de Mestrado e Estudo de caso. Ainda sim, os descritores mais utilizados foram Hanseníase, presente nos 13 artigos, seguido de enfermagem presente em três artigos, podendo os artigos ter vários descritores.

Outro ponto analisado foi à questão dos dados estatísticos da pesquisa, presente em dois artigos, em que ambos realizavam uma avaliação do grau de informação dos profissionais da equipe dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) e dos Profissionais da Estratégia da Saúde da Família (ESF), dividindo em gráficos e tabelas as porcentagens de acertos por profissão. Em um dos artigos, foi realizada uma coleta de dados a partir da realização de um grupo focal entre os participantes da pesquisa. Foi feita também um estudo através de um curso de capacitação a distância, oferecido pela equipe pesquisadora, para certos profissionais da saúde, e posteriormente análise do desempenho dos mesmos.

Muitos dos estudos foram realizados com os integrantes nas unidades básicas de saúde, além de coleta de dados domiciliar com a participação dos ACSs.

Com relação aos objetivos em que a pesquisa se propôs, a maioria dos artigos mencionava a questão dos conhecimentos dos profissionais da saúde, na atuação, seja do controle, da identificação, do tratamento ou mesmo acompanhamentos dos pacientes envolvidos, verificando assim o desempenho que eles deveriam apresentar, munidos de novas ferramentas ou da inovação das habilidades para o controle dos casos de hanseníase. Destaca-se também que em um dos artigos examinados foi realizado um projeto de extensão em escolas públicas com intuito de informar sobre a hanseníase, desmentir certos mitos em volta da doença e verificação de possíveis portadores do Bacilo de Hansen, uma forma de instruir os mais jovens sobre essa enfermidade e ajudar desde cedo ao tratamentos daqueles em fase inicial, além, claro, transmitir a própria informação como forma de propagar dos mais novos aos mais velhos sobre o que é verdade e o que é informações falsas sobre a doença.

Em se tratando do delineamento dos instrumentos pesquisados, foi possível observar que 4 dos artigos pesquisados são claramente estudos qualitativos, enquanto 5 dos artigos apresentavam uma prevalência claramente quantitativa. Visto que a coleta de dados se fez por entrevista aberta, questionários e métodos gerais de coleta de dados que não foram especificados.

3. Resultados e Discussão

A amostra final dessa revisão integrativa foi constituída por 13 artigos, selecionados pelos critérios de inclusão previamente estabelecidos, encontrados nas bases de dados SciELO, Medline e Google Acadêmico. O Quadro 1 representa as especificações dos artigos estudados, segundo autores, ano de publicação, objetivos, delineamento, população estudada e principais resultados.

Quadro 1 – Distribuição do conteúdo dos artigos analisados segundo autores, ano de publicação, objetivos, delineamento, população estudada e principais resultados.

Autores/Ano de publicação	Objetivos	Delineamento	População estudada	Principais resultados
Opromoll; Ura, 2003	Causa da demora do diagnóstico Como passo despercebido.	Caso clínico	M.Z.P., mulher de 61 anos, natural de Barro, CE.	Examinar todos os comunicantes familiares e esta é a primeira dificuldade. A busca ativa dos mesmos é inviável dentro das ações atuais de controle da endemia, restando a persuasão e o grau de ascendência que a paciente tem sobre sua família para que seus membros se disponham a comparecer para exame.
Brito, 2004	Analisar o perfil clínicoepidemiológico dos pacientes hansenianos além de verificar os procedimentos diagnósticos que subsidiaram o retratamento.	Quantitativo	Pacientes com diagnóstico de hanseníase	Pacientes mais abertos ao diálogo tem duas vezes mais chances de retratamento além de possibilidade de reinfeção
Moreno; Enders; Simpson. 2008	Analisar variáveis demográficas e de trabalho, bem como as opiniões dos profissionais sobre o treinamento de clínica em hanseníase.	Quantitativo	Os profissionais, médicos e enfermeiros que atuavam nas ESFS.	Avaliou-se positivamente os profissionais quanto a capacitação, mas foi observado insegurança no diagnóstico indicando a necessidade de maior quantidade de treinamento.
Dias; Pedrazzani 2008	Para cada ano foram levantados: o número de casos novos; as formas clínicas, classificadas em paucibacilar e multibacilar; a distribuição por gênero; a distribuição por faixa etária e a avaliação do grau de incapacidade no início e no final do tratamento.	Quantitativo	Prontuários dos usuários que iniciaram poliquimioterapia no município, no período de janeiro de 1996 a dezembro de 2004.	O preconceito ainda é presente aos portadores de hanseníase, causando assim dificuldade no diagnóstico precoce e práticas inclusivas pelo serviço de saúde.
Santos;Castro; Falqueto. 2008	Identificar fatores individuais de risco relacionados à transmissão da doença.	Caso-controle Quantitativo	Composto por pacientes diagnosticados como casos novos de hanseníase e notificados no banco de dados oficial brasileiro Sistema de Informação Nacional de Agravos de Notificações (SINAN) entre os anos de 2003 e 2006 na rede de saúde do município de Jaguaré – ES.	O rastreamento de novos casos e a educação permanente dos profissionais de saúde tornam-se estratégias principais para o diagnóstico e tratamento da hanseníase e poderão facilitar o processo de eliminação do agravo.
Nunes; Oliveira; Vieira. 2011	Desvelar os contextos que envolvem as pessoas em tratamento de hanseníase, identificamos seus conhecimentos e as repercussões da doença em suas vidas.	Qualitativa	Pessoas em tratamento para hanseníase multibacilar em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na sede do município de Sobral (CE).	A necessidade de criar espaços de escuta das pessoas com hanseníase Além da importância de disseminar a troca de informações sobre a doença.
De Sousa, et al. 2013	Analisar os fatores que influenciam a não adesão ao tratamento da hanseníase por pacientes acompanhados em Unidades Básicas de Saúde (UBS) da cidade de Imperatriz no Maranhão.	Quanti-qualitativo	Unidades Básicas de Saúde do município de Imperatriz/MA.	Pacientes com pouca escolaridade tem maior facilidade de abandonar o tratamento sendo relacionado ao pouco conhecimento sobre a doença.
Souza; Feliciano; Mendes. 2015	Avaliar como os profissionais das equipes de saúde da família de três municípios de Pernambuco percebem e interpretam os efeitos do treinamento de hanseníase.	Qualitativa	33 enfermeiras e 22 médicos.	Baixa efetividade do treinamento revela a necessidade de negociar a capacitação a partir da problematização do trabalho, considerando as condições para o desempenho

Carlos; Ribeiro; Oliveira. 2016	Avaliar o nível de informação dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) sobre a hanseníase e os aspectos como diagnóstico, cura, tratamento e transmissão.	Quantitativa	Aplicado a 43 ACS de Cocal, Piauí, entre janeiro e março de 2016.	Aquém do esperado para os ACS sobre os principais aspectos da hanseníase, fazendo-se necessário que maior atenção seja dada na educação permanente em saúde desse profissional.
Leroy, et al. 2017	Relatar a construção e disponibilização do módulo a distância do "Curso de Capacitação em Ações de eliminação da Hanseníase em Minas Gerais".	Quanti-qualitativo	Foi aplicado a profissionais de saúde da APS e bioquímicos, no estado de Minas Gerais no âmbito do sistema único de saúde (SUS).	Crescimento profissional adquirido por meio do estudo do material didático e nas atividades, esclarecimento de dúvidas e orientações realizadas pelo tutor e pela interação e troca de experiências entre os profissionais. Dos 559 que iniciaram a primeira unidade temática, somente 316 (56,53%) finalizaram a última unidade.
Lima, et al. 2018	Analisar as práticas de autocuidado em face, mãos e pés realizadas por pessoas atingidas pela hanseníase.	Qualitativa	Unidades de saúde de referência para o tratamento da hanseníase em Pernambuco.	Necessário a capacitação de profissionais que atuem no empoderamento das pessoas frente à doença e orientações sobre prevenção de incapacidades e acesso à insumos para realizar o autocuidado.
Oliveira, et al. 2018	Avaliar o nível de informação sobre hanseníase de profissionais da ESF.	Quantitativa	Aplicado aos voluntários (médicos, enfermeiros e técnicos em enfermagem).	Identificar déficits no nível de informação sobre hanseníase de profissionais da ESF. E com isso é possível controlar a doença e incidência de novos casos.
Maia; Silva. 2020	Desenvolver atividades educativas sobre hanseníase, visando o esclarecimento sobre sinais da doença e possível detecção de casos novos.	Projeto de extensão	População do ensino fundamental do município de Passos-MG.	Aprendizagem desta temática pelos acadêmicos participantes, cumprindo assim o papel da extensão universitária, que é trazer o conhecimento para o interior da universidade e, ao mesmo tempo, divulgar este conhecimento elaborado para a comunidade.

Fonte: Autores.

Nesse sentido, é perceptível a prevalência nesses artigos científicos, a visibilidade da insuficiente de informações quanto aos conhecimentos da hanseníase, tanto por parte dos pacientes quanto dos próprios profissionais de saúde, constatando a possível perda de alcance do papel desses profissionais com a sua função e dever na sociedade. Assim, nesse cenário, aborda-se, o conceito da visualização da problemática com os profissionais de saúde e a busca por desenvoltura desses, quanto à melhora da orientação quanto a esses saberes.

Conforme os resultados obtidos, percebeu-se que a maioria dos artigos analisados, vinham de publicações de revistas de enfermagem, e um desses periódicos vieram de uma revista de educação a distância, demonstrando que o consenso observado entre esses autores se deve ao grande papel que os enfermeiros exercem quanto aos pacientes com hanseníase, ficando visível também o papel desses profissionais que entram como primeiro contato com esse indivíduo, junto com a equipe de saúde, tendo muitas vezes uma possível coordenação partindo dos próprios enfermeiros.

Os resultados obtidos denotaram que a maioria dos estudos, e por consequência dos estudados, estavam na região nordeste, tendo o maior número de periódicos da região de Pernambuco, expondo dessa forma a endemicidade dessa região para a doença, e a preocupação na questão da capacidade dos profissionais de saúde no enfrentamento desta.

Segundo Goiabeira (2019), foi destacado o papel do enfermeiro na prevenção, controle e tratamento da hanseníase a partir da identificação dos pacientes com perfil de risco para a hanseníase, por meio da união entre o indivíduo e a comunidade e na autonomia para elaborar ações de intervenção nesta, uma vez que este faz parte da equipe de saúde e é um dos protagonistas na eliminação da hanseníase.

Ainda sim os artigos lidos apresentaram facilidade no seu acesso visto que a quantidade e analogia entre os descritores iam de encontro com o interesse da pesquisa que estamos desenvolvendo, diminuindo o tempo de busca para utilizá-los nesse estudo, ainda sim denotando a facilidade dos próprios pesquisadores no que se refere à síntese de informação na estrutura de suas pesquisas, o que leva a entender que já possuía certa habilidade na realização de pesquisas científicas.

Nesse sentido foi observado que a problemática analisada na maioria das pesquisas era o conhecimento insuficiente por parte dos profissionais de saúde e o baixo nível de informação dos pacientes, corroborando para a dificuldade do tratamento deles, uma vez que o estigma da doença acabava por prevalecer na comunidade e com isso o medo nas relações sociais entre esses indivíduos, levando-os a se sentirem isolados, ou até mesmo a camuflar os sintomas da doença, para evitar possíveis represálias pela sociedade e até mesmo pelos próprios familiares, ocasionado assim uma dificuldade na identificação desses pacientes e no tratamento deles.

Dessa forma é notável a importância dos profissionais de saúde na propagação desses conhecimentos para a população visto que através deles é possível a maior compreensão da doença tanto do próprio paciente quanto dos familiares e da comunidade em que vive, e por conta disso a necessidade desses profissionais buscarem preparar-se com esses alicerces para saber lidar tanto com a transmissão dessas ideias fundamentadas quanto para lidar com o tratamento correto desses enfermos, através de cursos de capacitação, de um aprendizado permanente dessa patologia, de reuniões entre equipes de saúde para debater e solidificar tais conhecimentos entre outras ferramentas que auxiliem nessa consolidação, sejam físicas ou digitais.

Ademais, a maioria dos autores se depararam com uma melhora na notificação e na adesão ao tratamento de hanseníase após aplicar tais medidas com os profissionais e equipes de saúde, alguns chegando a destacar a importância dos ACS, junto do conhecimento dessa enfermidade, como comunicador entre o corpo social e as UBS, através do rastreamento de pacientes que apresentam possíveis sintomas de hanseníase.

Conforme Leroy (2017) confirmou-se que com a capacitação dos profissionais de saúde foi possível uma melhora nos conhecimentos e na atualização destes sobre as questões da hanseníase, com maior destaque no diagnóstico, tratamento e prevenção das incapacidades físicas na Estratégia Saúde da Família.

Em se tratando dos artigos analisados, percebeu-se uma divisão entre os tipos de estudos, sendo a maioria deles divididos em qualitativos e quantitativos, tendo uma predominância para os quantitativos, além de serem em sua maior parte estudos observacionais. Assim ficou evidente, apesar da divisão, sua importância na avaliação dos conhecimentos entre os agentes de saúde e como eles são transmitidos aos pacientes e a comunidade, seja por meio da análise dos parâmetros quantificáveis quanto à compressão da patologia pelos profissionais, ou pela avaliação subjetiva das estratégias desses no combate a hanseníase. Sendo assim, é visível a importância desse estudo no acréscimo de informações para a capacitação desses qualificados, quanto a difusão dessas informações, possibilitando a realização de atividades direcionadas que busquem solucionar os agravos, por meio da divulgação desses resultados nas plataformas acadêmicas e sua ampla disponibilidade.

Além desses estudos observacionais, esteve presente um estudo experimental, em que um grupo de profissionais da saúde, foram submetidos a um curso de capacitação de hanseníase a distância, verificando que aqueles que completaram o curso obtiveram um melhor desempenho na resolução das questões de pacientes hanseníacos, em comparação aos que não fizeram ou não terminaram o curso. Ressaltando assim a importância da capacitação desse para uma melhor atuação no enfrentamento da doença, mesmo sendo através de um meio virtual. Por conseguinte, outro estudo examinado que se destacou foi um projeto de extensão, realizado agora no estado de Minas Gerais, região sudeste, efetuado em escolas públicas uma ação de promoção de saúde, com intuito de transmitir conhecimentos sobre a hanseníase em forma de palestras aos discentes e docentes, triagem aos alunos com suspeita da doença e possível tratamento aos que tinham diagnóstico subjetivo dela. Servindo como meio de difusão de conhecimentos, sobretudo para os mais jovens, promovendo assim esse contato inicial com a patologia levando a uma atitude mais racional desde cedo, por parte dos estudantes, quanto à hanseníase, podendo difundir tais conhecimentos aos familiares e à própria comunidade.

Dessa maneira, é perceptível que os resultados dos artigos, refletem o quão fundamental é a atuação desses profissionais na busca, desenvolvimentos e propagação desses conhecimentos aos menos favorecidos, através de vários instrumentos, seja por cursos de capacitação aos profissionais, palestras ou simples rastreamento e comunicação explicativa a população das formas de se prevenir e tratar a doença através dos ACS. Contudo foi visto que nem sempre o conhecimento teórico é o mesmo aplicado na prática, visto que foi observado, nesses estudos que alguns profissionais, apesar de capacitados nas suas respectivas áreas desconheciam certos aspectos de uma doença endêmica e bem conhecida, através da resolução de questionários que mediam as capacidades e conhecimentos desses agentes da saúde em diferentes aspectos. Foi então observado que os técnicos de enfermagem eram o que mais apresentava falhas nos seus conhecimentos, e demonstrou que esses então necessitavam de uma maior atenção por parte da equipe de saúde.

Sendo assim se torna suficiente claro o papel desses agentes no meio social, atuando de maneira a promover um bem-estar coletivo, mas não só através de sua ação de base o cuidado e sim como protagonista na disseminação de fundamentos e saberes a fim de promover um desenvolvimento da real noção dessa mazela, pela população, possibilitando a sua autonomia para lidar com tal adversidade. Assim sendo, o profissional deve ter suas noções atualizadas para ter a capacidade de defrontar de maneira correta e dessa forma se sentir mais motivados e seguros agir como educador com a finalidade de prevenir as doenças como um todo e fomentar a população a se tornar agentes multiplicadores em suas respectivas comunidades, favorecendo então a saúde da sociedade.

4. Conclusão

Entender a conjuntura em que está inserida a hanseníase seja no contexto clínico ou social se torna substancial tanto do ponto de vista do paciente, quanto da equipe de saúde. Dessa forma é imprescindível ressaltar a importância dos

profissionais de saúde que estreitam laços entre o paciente infectado e a equipe de saúde que se tornará presente durante a sua reabilitação. A partir daí entram não somente saberes médicos, de enfermagem ou até mesmo dos agentes de saúde comunitários, mas, sobretudo o manejo humanitário na forma de fazer o paciente perseverar durante o tratamento até o findar.

Ademais, é imprescindível que toda a equipe entenda o perfil majoritário do paciente hansênico – do sexo feminino, com 60 anos ou mais, casado, de baixa escolaridade e com baixa renda – para melhorar o seu manejo durante o período de tratamento. Soma-se a isso, ainda, a necessidade de reciclagem de profissionais quanto ao diagnóstico precoce dessa enfermidade e da conscientização do paciente em relação ao tratamento, como afirmado durante a discussão nesse trabalho científico. Afinal, quando aplicada corretamente, essa capacitação diminuirá o número de subnotificações e aumentará os diagnósticos precoces de forma salutar.

Ora, esse trabalho acadêmico demonstrou por meio de análises bibliográficas a necessidade de intervenção no que toca a capacitação dos profissionais de saúde, sobretudo os que estão em maior contato com o paciente, seja conhecendo o perfil do paciente, seja aprimorando seu diagnóstico por meio de reciclagens.

Referências

- Almeida, R. A. V. (2014). Aprimoramento da busca ativa aos portadores de hanseníase no município de Prata – MG. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde) - Universidade Federal de Alfenas. <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/9366>.
- Araújo, M. G. (2003). Hanseníase no Brasil. *Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, 36, 373-382
- Brasil. (2020). Boletim Epidemiológico de Hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde
- Brasil. (2020). Janeiro Roxo é o mês da conscientização sobre a hanseníase. Ministério da Saúde. Agência Saúde.
- Brito, M. D. F. D. M. (2004). O retratamento em hanseníase: identificação de fatores de risco: um estudo caso controle (Master's thesis, Universidade Federal de Pernambuco)
- Carlos, J., Ribeiro, M. D. A., & Oliveira, S. B. (2016). Avaliação do nível de informação sobre hanseníase dos agentes comunitários de saúde. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 29(3), 364-370.
- Dias, R. C., & Pedrazzani, E. S. (2008). Políticas públicas na Hanseníase: contribuição na redução da exclusão social. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 61, 753-756. Fava V. M., et al. (2020). Genetics of leprosy: today and beyond. *Human Genetics*. 139(6), 835-846
- Leroy, F. S., Coelho, A. D. C. O., Niitsuma, E. N. A., Gomes, F. B. F., Lanza, F. M., de Cássia Ribeiro, G., ... & Lana, F. C. F. (2017). Educação permanente em saúde: a experiência do uso da educação a distância na capacitação em ações de controle da hanseníase. *EmRede-Revista de Educação a Distância*, 4(1), 235-250.
- Lima, M. C. V., Barbosa, F. R., Santos, D. C. M. D., Nascimento, R. D. D., & D'Azevedo, S. S. P. (2018). Práticas de autocuidado em hanseníase: face, mãos e pés. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 39, e20180045.
- Luna, I. T., Beserra, E. P., Alves, M. D. S., & Pinheiro, P. N. D. C. (2010). Adesão ao tratamento da Hanseníase: dificuldades inerentes aos portadores. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 63, 983-990.
- Maia, M. A. C., Silva, B. A. A., & Silva, R. C. (2020). Extensão universitária: Hanseníase na escola, em busca de um diagnóstico precoce. *Revista Brasileira de Extensão Universitária*, 11(1), 25-32.
- Martelli, C. M. T., Stefani, M. M. D. A., Penna, G. O., & de Andrade, A. L. S. (2002). Endemias e epidemias brasileiras, desafios e perspectivas de investigação científica: hanseníase. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 5, 273-285.
- Maymone M, et al. (2020). Leprosy: Clinical aspects and diagnostic techniques. *J Am Acad Derma*. 83(1), 1-14.
- Moreno, C. M. D. C., Enders, B. C., & Simpson, C. A. (2008). Avaliação das capacitações de hanseníase: opinião de médicos e enfermeiros das equipes de saúde da família. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 61, 671-675.
- Nunes, J. M., Oliveira, E. N., & Vieira, N. F. C. (2011). Hanseníase: conhecimentos e mudanças na vida das pessoas acometidas. *Ciência & Saúde Coletiva*, 16(suppl 1), 1311-1318
- Oliveira, S. B., Ribeiro, M. D. A., Silva, J. C. A., & Silva, L. N. (2017). Avaliação do nível de informação sobre hanseníase de profissionais da estratégia saúde da família.
- OMS (2021). Organização Mundial da Saúde. Estratégia Global de Hanseníase 2021–2030. “Rumo a zero hanseníase”. Nova Delhi: Organização Mundial da Saúde, Escritório Regional para o Sudeste Asiático. Licence: CC BY-NCSA 3.0 IGO. <http://apps.who.int/iris>

Opromolla, D. V. A., Opromolla, M. A., & Ura, S. (2003). Manutenção da endemia hanseníca. *Hansenologia Internationalis: hanseníase e outras doenças infecciosas*, 28(1), 85-88.

Santos, A. S. D., Castro, D. S. D., & Falqueto, A. (2008). Fatores de risco para transmissão da Hanseníase. *Revista brasileira de enfermagem*, 61, 738-743.

Souza, A. L. A. D., Feliciano, K. V. D. O., & Mendes, M. F. D. M. (2015). A visão de profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre os efeitos do treinamento de hanseníase. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 49, 0610-0618.

Sousa, A. A. D., Oliveira, F. J. F. D., Costa, A. C. P. D. J., Santos Neto, M., Cavalcante, E. F. D. O., & Ferreira, A. G. N. (2013). Adesão ao tratamento da hanseníase por pacientes acompanhados em unidades básicas de saúde de Imperatriz-MA.